

## Beleza

Com a terceira temporada da série em destaque nas redes sociais, a estética dos personagens reafirma a maquiagem como linguagem emocional, artística e geracional

POR GIOVANNA KUNZ

Quando estreou, em 2019, *Euphoria* transformou a maquiagem em protagonista. Os delineados gráficos, os glitters espalhados pelo rosto, as pedras coladas abaixo dos olhos e as combinações improváveis de cores ultrapassaram a tela e chegaram às passarelas, aos festivais e aos vídeos de beleza nas redes sociais. Agora, a nova fase da série mostra que sua estética também amadureceu.

Para a beauty artist Dheise Oliveira, o visual acompanha diretamente o crescimento dos personagens. “O mais interessante na evolução estética de *Euphoria* é perceber como a maquiagem deixou de ser apenas um elemento impactante para se tornar cada vez mais narrativa”, explica.

Segundo ela, nas primeiras temporadas, a série apostava em uma explosão visual marcada pela experimentação emocional da juventude. “Glitter, pedrarias, cores intensas, traços gráficos e uma estética quase caótica, mas extremamente autoral”, resume. Agora, a proposta visual parece mais sofisticada. “A própria Donni, maquiadora da série, comentou sobre utilizar referências como glamour vintage e uma beleza mais adulta. Ela conseguiu manter o DNA artístico da série, mas com uma beleza menos festival e mais refinada, estratégica e cinematográfica.”

Mesmo com a mudança de linguagem, alguns elementos seguem como assinatura estética da produção. Glitter, rhinestones e delineados geométricos continuam presentes, mas de forma menos exagerada e mais emocional. “Vejo uma beleza mais sensorial, com

# EUPHORIA DITA A BELEZA



pele mais viva, brilho mais orgânico e acabamentos menos óbvios. É como se a estética de *Euphoria* tivesse amadurecido junto com o público”, afirma Dheise.

Mais do que lançar tendências, a série também ajudou a mudar a relação das pessoas com a maquiagem. Em vez da busca pela perfeição, a proposta passou a ser a da expressão individual. “*Euphoria* devolveu à maquiagem um lugar de linguagem emocional. Durante

muitos anos, a beleza esteve muito presa à ideia de correção e simetria. A série trouxe de volta a liberdade de brincar, experimentar e usar maquiagem como identidade e narrativa pessoal”, analisa.

Ela acredita que esse movimento conversa diretamente com o momento atual das redes sociais e da inteligência artificial. “Existe uma revolta com a perfeição milimétrica. Acho que isso incentiva a autenticidade e impulsiona a arte.”